

Apresentação

A Debates N.16, de junho de 2016, é dedicada à subárea de Linguagem e Estruturação/Teoria da Música/Análise Musical, apresentando artigos de autores de algumas universidades brasileiras, os quais abordam o assunto de maneira muito específica e diferente, usando suportes teóricos diversificados e métodos de análise particulares. Com isso, os interessados pela subárea em destaque neste número de Debates poderão apreciar de uma forma muito diversa a "leitura" de seus objetos de estudo – obras de Alexander Scriabin, Claude Debussy, Cornélio Pires, David Perez, Heitor Villa-Lobos, Igor Stravinsky, Iannis Xenakis, José Alberto Kaplan, Luciano Berio e Pierre Schaeffer.

No primeiro artigo, "Os Responsórios do Sábado Santo (VII.11) de David Perez (1711-1788) – uma análise estilística", Carlos Alberto Figueiredo faz uma interpretação estilística da obra de Perez, que inclui harmonia, texturas, sintaxe da colocação do texto litúrgico, aspectos do baixo contínuo, fraseologia, forma e prosódia, entre outros, buscando situar a obra em termos da dicotomia.

No segundo artigo, de Davi Donato, intitulado "As quatro funções da escuta de Pierre Schaeffer e sua importância no projeto teórico do *Traité*", o autor busca demonstrar como Schaeffer isola alguns aspectos da percepção para possibilitar que se chegue ao conceito de objeto sonoro e ao método da escuta reduzida. O autor discute também alguns pressupostos e implicações do modelo schaefferiano.

No terceiro artigo, "O segundo movimento da Sonata para Trompete e Piano, de José Alberto Kaplan: uma construção intertextual", Gláucio Xavier da Fonseca aborda o processo intertextual de manipulação feito por Kaplan do texto musical da introdução do terceiro movimento da *II Sonata para Piano* de Hindemith. O autor busca identificar os elementos de partida e suas influências na elaboração do novo texto musical, assim como esclarece a elaboração motivico-temática, estudando os aspectos rítmico-melódicos do segundo movimento da obra.

O quarto artigo, de Jean Carlo Faustino e Rafael Marin da Silva Garcia, intitulado "A Série Cornélio Pires: análise da forma musical das suas modas-de-viola", objetiva realizar uma análise da forma musical das primeiras modas-de-viola da história do disco no Brasil: as gravadas pela Columbia sob o selo Cornélio Pires nos anos 1929 e 1930.

O quinto artigo, de autoria de João Miguel Bellard Freire, "Uma abordagem fenomenológica do tempo musical", tem como finalidade discutir o "tempo musical" através de um referencial que valoriza sua dimensão subjetiva, pouco utilizada pela literatura (que enfatiza, na maioria das vezes, o ritmo e a métrica). João Miguel, por sua vez, constrói uma reflexão sobre o tempo como instância fundamental para a constituição da forma e do sentido na música.

O sexto artigo, de autoria de Júlio Erthal, "A análise em música popular: reflexões em diálogo com a etnomusicologia", busca refletir sobre a realização da análise em música popular por meio do diálogo com a Etnomusicologia. O autor discute ainda a problemática categoria "música popular", trazendo contribuições de Richard Middleton e Carlos Sandroni,

abordando ainda a "análise" pela perspectiva do uso das transcrições, recorrendo principalmente a textos de Anthony Seeger e Bruno Nettl. O autor finaliza com a discussão sobre "análise" com ênfase nos trabalhos de Tia DeNora, usando também exemplos de pesquisas com o pagode e as baterias-show.

Marcos Branda Lacerda, no sétimo artigo deste número de Debates, intitulado "Aspectos figurais de *Mouvements* de Stravinsky a partir de uma perspectiva analítica tradicional", interpreta a obra *Mouvements* de Stravinsky. Primeiramente introduzindo os aspectos seriais que edificam a construção da obra, e, em seguida, abordando suas características formais por uma perspectiva mais tradicional do que fundada em teorias harmônicas recentes. Lacerda considera que Stravinsky desenvolve estruturas mais abstratas segundo os pressupostos de uma nova técnica composicional, mas também colabora na introdução de um pensamento voltado para a percepção do objeto sonoro.

Silvio Augusto Merhy, autor do oitavo artigo, "O acorde de dominante e o trítone na obra de Alexander Scriabin, em particular nos três Estudos, op. 65 para piano", mostra que o acorde de dominante e o trítone foram recursos extremamente usados nas obras de Scriabin, verificando que o papel atribuído a esses recursos sofreu uma espécie de transmutação ao longo de sua produção musical. O autor diz que "examinada à luz da temporalidade, foram as tendências estéticas em diferentes épocas que diluíram e fizeram sofrer desgaste a tensão atribuída às sonoridades da dominante e do trítone". Scriabin, para Merhy, valeu-se de uma função esotérica que colocou em segundo plano razões puramente estéticas ou técnicas.

O nono e último artigo, escrito por Yuri Behr Kimizuka, "Instanciações do tempo: os processos de repetição como proposta para a análise musical", discute a correspondência entre o conceito de tempo de Gilles Deleuze e as "Estruturas do Tempo" de Iannis Xenakis. O autor busca não somente demonstrar a congruência entre as teorias abordadas, mas principalmente desenvolver a compreensão dos processos composicionais da segunda metade do século XX em diante. Aqui, além da discussão teórica a que propõe um estudo desta natureza, exemplos musicais são introduzidos a fim de ilustrar os conceitos discutidos ao longo do texto.

Agradeço a contribuição dos autores e o trabalho árduo dos avaliadores *ad hoc* deste número.

Desejo uma boa leitura a todos. Aproveitem bastante ! Até a próxima edição de Debates !

José Nunes Fernandes
Rio de Janeiro, junho de 2016